

# Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## CRÓNICAS DO TEMPO MORTO

**C**ORRI as ruas da cidade, bati às portas dos conhecidos, depois dos desconhecidos; falei com os meus iguais, e falei com os senhores que, como, eu, sabia, exigiam de mim vénias e salamaleques, e eu distribuí vénias como se fosse mordomo de casa rica e curvei a espinha em salamaleques co-

UM ARTIGO DE  
**N. RODRIGUES PENA**

mo o mais humilde porteiro de quarteirão sumptuoso erguido em bairro rico. Ao subir as escadas dos casebres velhos dos meus companheiros afugentei bandos de baratas e, para falar a verdade, alguns, bem poucos, não tiveram o incômodo de me ouvirem. Outros deram-me as suas inculcas e eu lá fui lesto, como bom perdigueiro no rasto de quem me ocupasse os braços e matasse esta fome que trago no tutano dos ossos. Subi escadas de mármore e entrei em salões bem atapetados; falei com senhores que mal se dignaram olhar para mim, e todos numa harmonia, cujos acordes perturbavam o meu drama, me falaram em «crise», de falências, e de outros palavrões para me darem a ideia que nada podiam fazer. Fui a concursos e fui sempre preterido, não só porque, evidentemente, me mos-

trei desastrado nas provas como delicadamente me sugeriram, como tinha caído na asneira de não conseguir patrocinador — falta imperdoável como tiveram a amabilidade de me confessar Uns disseram-me que era demasiado velho; outros acharam-me demasiado novo; uma boa alma não gostou do estilo da minha carta comercial reputando-a prolixa, literária, empolada; outro cavalheiro, pelo contrário, sentenciou que a minha

(Conclui na 3.ª página)

### EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM FARO

Subordinada ao título de «Pedacinhos de Portugal» e sob o patrocínio da «Casa do Algarve», inaugurou-se na capital algarvia, com a presença do sr. Governador Civil, uma exposição de Pintura de autoria da distinta pintora sr.ª D. Maria Alexandrina Pires Chaves Berger.

A Exposição que está patente nas salas da Junta de Província tem sido visitada por inúmeros admiradores de boa pintura.

## ELES (OS CARECAS) PASSAM E NÓS SORRIMOS

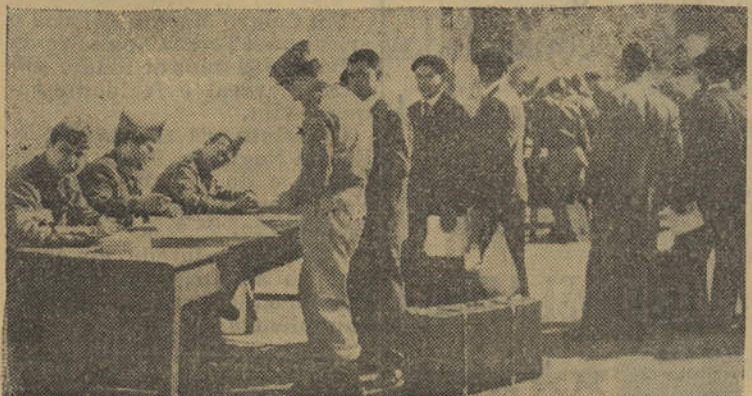
- A INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS
- A PRAÇA «VELHA» ORIENTA SEU «FILHO»
- AS IMPRESSÕES DE UM RECRUTA E OS CONSELHOS DO TRISAVÓ...

— Passem ao largo! Entrem naquele patamar e tenham o ouvido apurado!

— Tu, ó careca, tira a boina porque isto aqui não é a tua casa, ouviste? Fala a praça «velha» — o soldado que está prestes a cumprir o seu dever para com a Pátria. A sua voz é firme, leve, matosa e feliz. Feliz porque com a entrada de todos os seus «filhos», o quartel parece-lhe mais garrido, mesmo engalanado com todo aquele desfile de novos mancebos que, com suas malas ou sacos campestres, lhe dão a sensação estranha de liberdade — aquela liberdade civil que paira para além dos muros do quartel.



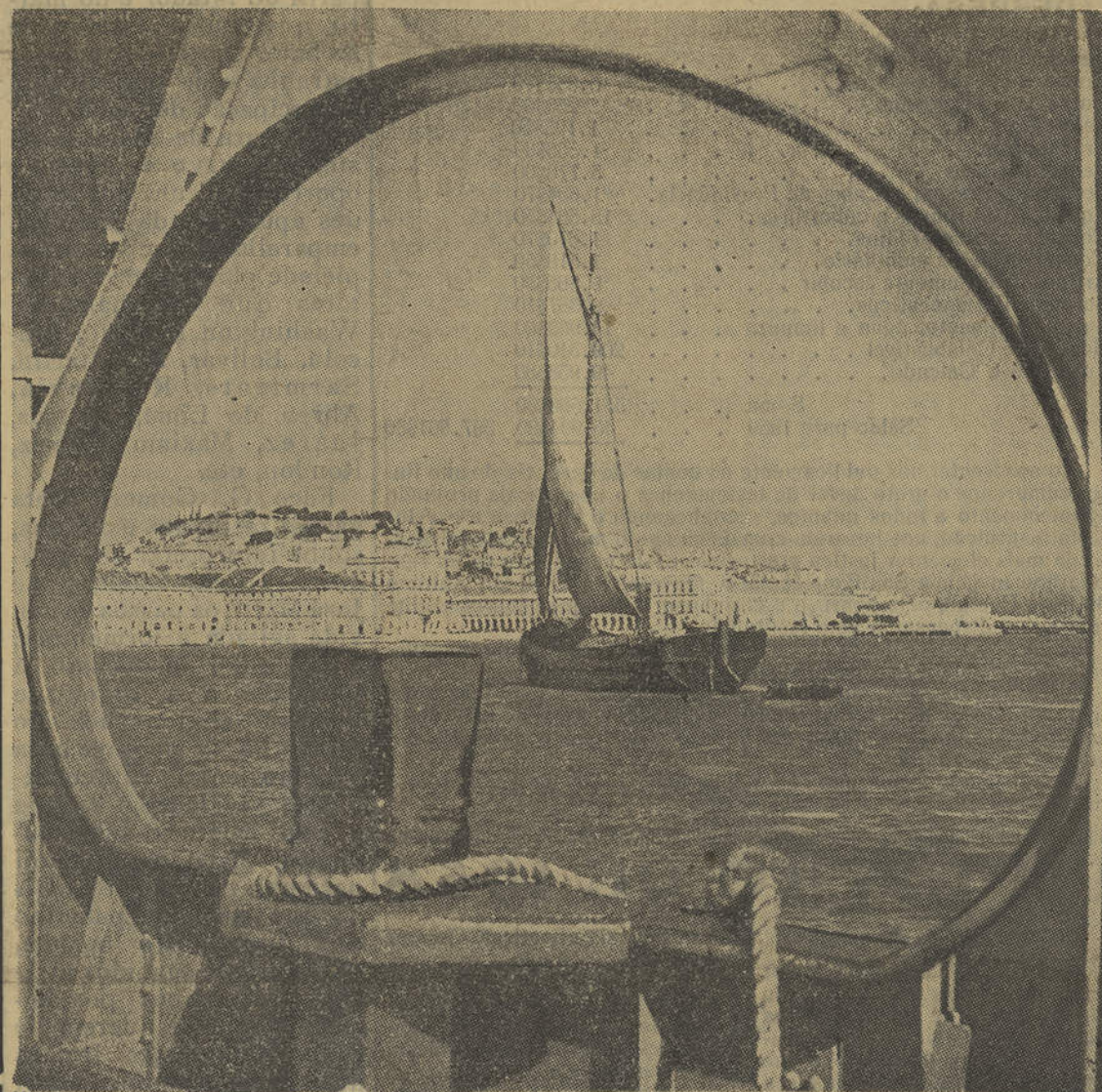
— Façam favor de entrar!!!



Aqui, não há já um nome. O nome não interessa. O número passará a primeiro plano.

(Conclui na 4.ª página)

**Emílio Valongo**



Esta Lisboa garrida que as líras dos poetas cantam em noites de luar, oferece-nos um aspecto algo inédito nesta fotografia tirada a bordo de um «cachelheiro». Ao longe, na margem do Tejo, a Praça do Comércio, sobrepondo-se-lhe o Castelo de S. Jorge.

### COMENTÁRIO DA SEMANA

Por Armando de Mendonça

#### O SEPULCRO DO HERÓI

**R**EPRESENTA na vida de um País as suas páginas de Glória, os feitos e as vidas exemplares de todos aqueles que pela nobreza do gesto, pela inteligência ou pela fecundidade na oratória ou na escrita, se sobrepuseram perante a consideração nacional ou internacional. Seria o desejo de toda a Humanidade que a vida de tais Heróis fosse imortal, assim como imortais são as suas obras.

Gago Coutinho representa para o povo português a afirmação da continuidade de uma raça aventureira que deixou vincado em todo o Mundo o seu prestígio. Como atrás disíamos, Gago Coutinho foi e é para nós a mais forte afirmação de que somos dignos descendentes dos nautas lusíadas.

Há dias, num Diário do Rio de Janeiro, «Jornal», um dos órgãos da cadeia dos «Diários Associados», Assis Chateaubriand escrevia um artigo a que deu o pomposo nome de «Um Homem de missão», ao referir-se na sua linguagem culta e de pessoa viajada, a Gago Coutinho, o Herói Nacional que Portugal com mógua viu extinguir-se.

Dado que o referido artigo suscitou em nós bastante interesse, pelas afirmações nele contidas e pelo exagero de imaginação, que não resistimos a

(Conclui na 4.ª página)

# A FIGURA E A OBRA DO INFANTE D. HENRIQUE APRECIADAS NA IMPRENSA AMERICANA

O JORNAL americano «Sunday Standard-Times», de Nova Bedford, publicou um apreciável artigo evocando a figura e a obra do Infante D. Henrique, referindo-se ao mesmo tempo às comemorações que em 1960 se vão realizar em Portugal em memória «deste homem que desempenhou um dos mais notáveis papeis na história da humanidade».

Margaret M. Brine, que assina o artigo, ensaia re-

constituir para os seus leitores um retrato físico e psicológico do Infante, e um quadro, pleno de sugestões históricas e impressionismo paisagístico do Cabo de São Vicente «onde o Príncipe Henrique, debruçado sobre velhos mapas planeava novas rotas a explorar, impelido com o seu entusiasmo os navegantes a lançarem-se à aventura do Atlântico sobre o qual pairavam séculos do mais espesso véu de mistério».

Mas o que caracteriza o artigo do «Sunday Standard-Times», e aí reside o seu mérito principal, é uma exemplar compreensão do significado supra-nacional da gigantesca obra do Infante, aliada a uma exactidão histórica dos factos evocados, tudo isto servido por um estilo directo e desataviado.

«Não é só Portugal, escreve o jornalista, que guarda um dever de gratidão para com o Príncipe Henrique, mas o mundo inteiro, pois foi a sua sede insaciável de descobrir os segredos da terra que tornou possível a toda a humanidade partilhar dos benefícios, das descobertas realizadas por Portugal sobre mais de metade das regiões desconhecidas do globo». E a terminar lê-se: «A encimar o título do Príncipe encontra-se o seu conhecido mote — «Talent of bien faire». Nunca um mote foi tão fielmente seguido em vida como o do Príncipe, que sempre se conservou firme na observância do seu desígnio de contribuir para o engrandecimento do mundo antigo abrindo Novos Mundos, ao mesmo tempo que dilatava os horizontes do Cristianismo, pois a Fé era plantada em todos os pontos onde o povo português chegava».

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

### Em verdade vos digo!

Quantas vezes o caminho da Esperança é ladeado pela floresta do desespero!

E' essa, afinal, a missão dela; seguir pelo reino das feras, abocanhada aqui, perseguida acolá, sempre morrendo e sempre salva.

A Esperança é a nossa vingança.

### Ensinamento antigo

Os filósofos antigos ensinam que é perigoso cortar todos os caminhos ao lobo enlouquecido. Deve dar-se-lhe uma oportunidade de morrer tranquilamente — de modo a que nos não arraste na sua loucura.

### A vantagem

A grande vantagem da imprensa regionalista sobre a outra está em cada um dos seus leitores imaginar que o jornal da sua terra foi escrito especialmente para ele.

### Arma

Um estadista da actualidade (Conclui na 2.ª página)

## UM LIVRO DE 1958

### “LITERATURA PELO CAMINHO”

DE AMÂNDIO CÉSAR

**M**AIS um livro dedicado ao Brasil acaba de aparecer. Mais um elo na cadeia de amizade e intercâmbio estreitando as duas nações irmãs, este livro «Literatura pelo Caminho» do escritor Dr. Amândio César.

Amândio César é, entre nós, um dos mais atentos estudiosos da literatura moderna do Brasil, e, a comprová-lo, ainda há pouco nos haver dado um ensaio sobre Tasso da Silveira e já agora, poucos meses depois, no fim de 1958, nos apresenta, o livro em referência,

livro de ensaios todo ele dedicado ao estudo de livros e escritores do Brasil de hoje, desde José Geraldo, Ciro dos Anjos e Graciliano Ramos a Lígia Fagundes Teles ou a João Alphonsus.

Amândio César debruça-se em «Literatura pelo Caminho» apenas sobre romancistas, ou melhor, alguns escritores brasileiros modernos cujos romances ocupam nas suas obras um lugar marcante, como, além dos já citados, Rosalina Coelho Lisboa, Plínio Salgado, Viana Moog, Lúcia Miguel Pereira, Dinah Silveira de Queirós, Armando Fontes, Adónias Filho e Perminio Astora. Alguns destes

(Conclui na 2.ª página)

## OS ORGANISMOS OFICIAIS DO NOSSO CONCELHO

### DEVEM OLHAR GOM MAIS CARINHO PARA A VASTA ACÇÃO QUE O CLUBE NÁUTICO ESTÁ A DESENVOLVER NA NOSSA VILA

- DOIS FESTIVAIS DE GINÁSTICA, QUE SÃO O MELHOR TESTEMUNHO DA SEMPRE CRESCENTE ACÇÃO DO CLUBE NÁUTICO
- A CENTENAS DE ALUNOS SÃO MINISTRADAS TODAS AS SEMANAS LIÇÕES DE GINÁSTICA

O II Festival de Ginástica promovido pelo Clube Náutico desta localidade, foi o mais vivo e forte testemunho da crescente acção que no campo da cultura física o «Náutico» está levando a efeito.

Quem teve a felicidade de ter assistido ao I Festival de Ginástica que deixou uma marca profunda na vida daquele glorioso clube local, não foi, sem dúvida, com bastante alegria que viu a multidão irrequieta e esfuziante de alegria que desta vez enchia até mais não poder, o vasto salão da Capitania do Porto, agora pequeno para conter os adeptos e simpatizantes da obra que o Clube Náutico tem vindo a realizar.

Os números de Ginásticas, impecáveis na sua correcção e aprumo, testemunharam bem quanto o esforço dos seus dirigentes foi compreendido e dignamente realizado.

A Direcção do Clube Náutico, tendo à frente da secção de ginástica e poderemos mesmo dizer à frente dos destinos do clube, aquele carola que todos nós conhecemos e que se chama Ildio Setúbal, a quem o clube e a juventude vilarrealense em grande número, já muito deve, não se poupou a esforços, trabalhando até altas horas da noite, para que resultasse num autêntico êxito este novo espectáculo de ginástica, que o ano passado foi e

muito bem, chamado de «Festival de Ginástica».

Estão de parabéns não só os dirigentes do clube como também, e a eles se deve na maior parte o êxito do Sarau, os ginastas que tão galhardamente se souberam comportar nos números que lhes foram distribuídos.

Após a exibição das classes de ginástica do Clube Náutico desta vila, ficou comprovado que a nossa vila tem realmente qualidades para se elevar ao nível das cidades que possuem ginásios condignos e professores diplomados.

É altura das entidades oficiais olharem com mais atenção e carinho para o Clube Náutico (Conclui na 2.ª página)

# Notícias PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu para Lisboa, onde estará sob vigilância médica, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Hugo Celorico Drago, que vai experimentando sensíveis melhoras.

Acompanhada de seu esposo sr. Francisco Manuel de Pina Lopes Boullosa, encontra-se em Lisboa em casa de seus pais, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Marques da Costa Rocheta Boullosa, residente na Suíça.

Encontra-se em Castro-Marim, acompanhado de sua esposa o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, nosso prezado assinante residente em Monchique.

Encontra-se nesta vila, a passar alguns dias, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Delmar Rosado.

# CONTA GOTAS

(Conclusão da 1.ª página)

afirmou que os dedos, isoladamente, não valem nada. Discordo.

Haverá arma mais terrível do que o dedo indicador — quando acusa?

## Não é?

As ideias combatem-se com as ideias.

Supor que as ideias desaparecem fazendo desaparecer os homens, é o mesmo que pensar que o fogo desaparece fazendo arder a lenha!

## A arte e as pessoas

Todas as pessoas, são difíceis. Só há pessoas fáceis nos romances cor de rosa.

## Quando

As pessoas ardem no forno juntamente com o pão que cozem.

Quando isso não acontecer então sim, o pão será gostoso.

## O poeta e o povo

Quando quero imaginar um poeta feliz, recordo Federico Garcia Lorca ouvindo «su pueblo de Granada» recitando, numa taberna, versos de Federico.

Quando quero imaginar um povo feliz, é também aquele o que imagino...

## Um doce...

Um doce a quem descobrir, na história da humanidade, um poeta que fosse grande serotino os grandes. A solidariedade com os pequenos é que faz a grandeza da Arte.

## Não engordes, leitor!

Ve lá! Miguel Torga afirma: «A grande romaria não vão homens obesos e cansados!»

O poeta refere-se, estão a perceber?, aos gordos de espírito — que é a pior das obesidades.

Maria Manuela Nunes

# INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL D. FRANCISCO GOMES

(CASA DOS RAPAZES) — FARO

Balancete da Conta de Gerência do Ano de 1958

## RECEITA:

SALDO DA GERÊNCIA DE 1957	26.735\$40
Subsídio do Instituto A. aos Menores	124.400\$00
Subsídio do Governo Civil de Faro	60.000\$00
Subsídio da Junta de Província do Algarve	5.000\$00
Subsídio da Com. Municipal de Assistência	12.000\$00
Subsídio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António	5.600\$00
Subsídio da Câmara Municipal de Aljezur	500\$00
Subsídio da Câmara Municipal de Olhão	2.400\$00
Subsídio da Câmara Municipal de Lagos	500\$00
Subsídio da Câmara Municipal de Portimão	500\$00
Donativos em dinheiro	45.522\$60
Produto de quotização	50.036\$80
Produto de Festas, etc.	68.420\$40
Juros da C. G. D. C. Previdência	546\$60
<b>Total</b>	<b>397.561\$80</b>

## DESPESA:

Vencimento do pessoal	29.540\$00
Conservação de viaturas	5.655\$10
Correios e Telegrafos	250\$00
Telefones	1.105\$50
Transportes	1.365\$00
Renda de Casas	3.770\$00
Seguro do Pessoal e Caixa de Previdência	1.604\$70
Aquisição de roupas e cobertores	18.568\$30
Conservação de prédios	1.670\$50
Conservação de mobiliário	1.515\$70
Artigos de expediente escolar	9.865\$50
Serviços Farmacêuticos	2.587\$10
Luz, aquecimento, água e limpeza	14.999\$60
Gêneros e Combustível	209.310\$10
Vestuário e Calçado	49.958\$80
<b>Soma</b>	<b>351.566\$90</b>
<b>Saldo para 1959</b>	<b>45.994\$90</b>
<b>Total</b>	<b>397.561\$80</b>

Ao apresentarmos publicamente as contas de gerência do ano findo, cumprimos o grato dever de testemunhar o nosso mais profundo agradecimento a todos quantos, reconhecendo o interesse e o valor desta instituição, nos horaram com o seu apoio moral e material, sendo da mais elementar justiça prestarmos neste momento a nossa rendida homenagem a Sua Excelência o Governador Civil Dr. António Baptista Coelho, pelo honroso e carinhoso apoio que generosamente continua a dispensar a esta instituição.

Igualmente uma palavra de merecido realce para a generosa colaboração de toda a Imprensa Algarvia.

Aproveitamos, por outro lado, esta oportunidade, para lançar um apelo a todos os habitantes deste encantador Algarve: esta instituição será tanto mais eficiente quanto maior for a generosa colaboração de todos.

Bem hajam todos os que nos auxiliaram e todos os que vierem a auxiliar-nos.

# UM LIVRO DE 1958

(Conclusão da 1.ª página)

escritores, aliás, estão na maior actualidade entre nós, a exemplo Dinah Silveira de Queirós, com a recente apresentação em Portugal de «Floradas na Serra», o que mais aumenta o interesse dum seu estudo.

«Literatura pelo Caminho» é sobretudo um volume de ensaios interpretativos. Amândio César não vai julgar, perante nós, determinados autores: apenas, sobre as obras destes, terá emitido juízos. Os autores, os romancistas escolhidos, já antes Amândio César os tinha seleccionado, e o seu último livro é sobretudo um livro de análise, de interpretação de escritores seus eleitos, pelo que não é de estranhar o seu tom apologético aqui e além.

Ensaio com carácter interpretativo, dizia. E, na verdade, é sob este ângulo que eles se nos apresentam e que maior interesse revestem, na sua maioria. Não se trata de situar os escritores num enquadramento histórico, de dizer o lugar que ocupam num movimento literário, numa escola. Cada escritor, aqui, é estudado de «per se», no maior número das suas

obras mais significativas. Cremos mesmo que Amândio César terá partido do princípio de que este livro, ainda que servindo uma vulgarização da Literatura brasileira, se destina a quem já tem desta uma perspectiva histórica.

O ensaio sobre Geraldo Vieira, bem como os que são dedicados a Dinah Silveira de Queirós e a Ciro dos Anjos revestem-se de particular interesse e algumas observações sobre Dinah Silveira de Queirós e a maneira como consegue realizar na sua obra uma transposição do meio são de rara penetração. Mas o grande ensaio de «Literatura pelo Caminho» é o dedicado a Graciliano Ramos, ao qual nem falta, sequer, um enquadramento histórico.

Livro de interpretação exaustiva em relação a um e a outro escritor brasileiro estudado; livro de vulgarização entre nós de alguns escritores da nação irmã; livro que nos dá algumas revelações, como a da apresentação de Plínio Salgado como romancista; livro que levanta alguns problemas do maior interesse; livro de interpretação, mas também dinâmico e de actualização. — «Literatura pelo Caminho» de Amândio César é um livro marcante no ensaio de 1958. Um livro que, como dizíamos há semanas algures, não pode ficar nas duas linhas de uma citação e que ultrapassou a craveira dos demais ensaios apresentados entre nós em 1958.

José de Melo

# SARAU DE GINÁSTICA NO CLUBE NAÚTICO

(Conclusão da 1.ª página)

nho para a hora grandiosa que no campo da cultura física o Clube Náutico está a realizar, amparando-lhe os destinos e facultando-lhe as possibilidades para que a esfera de acção do «Náutico» se alargue a toda a juventude vilarrealense contribuindo assim para uma juventude mais forte e mais rica de saúde, o que é contribuir para um melhor e mais sadio futuro da população do nosso concelho.

# MARIA DO CARMO MENDES

Tendo-se especializado na Escola de Corte e Alta Costura, em Lisboa, vem comunicar a todas as suas estimadas Clientes e Amigas, que se encontra habilitada a poder confeccionar todos os trabalhos de Alta Costura, podendo passar Diploma às Alunas que o pretendam.

APRESENTA FIGURINOS DAS ÚLTIMAS MODAS

Rua Cândido dos Reis, 14

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## VIDA LITERÁRIA

# Um livro de Fuco G. Gómez SOBRE JOSÉ MARTÍ

por Jonas Negalha

GRANDE apóstolo da independência cubana o genial poeta e escritor José Martí encontrou no Dr. Fuco G. Gómez um apologista e biógrafo consciencioso. Em 1953, ano do centenário desse herói que deu a vida pela pátria cubana, o Dr. Fuco G. Gómez publicou o livro *Martí, Guia de Almas*, em que traça o perfil do lutador e do mártir que nunca desistiu de se bater contra a opressão estranha e de pugnar pela emancipação de Cuba.

A figura de Martí é um símbolo vivo e sempre oportuno. É um dos grandes apóstolos da América, emparelhado com essa pléiade gloriosa de benfeitores que se chamaram Washington, Franklin, Lincoln, Bolívar, San Martín, Sarmiento, Rivadavia, Abreu de Lima, Artigos, Juárez, Máximo Gómez, Rondon, etc.

Fuco G. Gómez, poeta galego residente em Cuba, soube interpretar as virtudes e a personalidade de José Martí, os passos da sua vida agitada e tormentosa, o seu amor inconcusso à liberdade e à dignidade humanas a eloquência do seu verbo e a mensagem da sua obra genialmente concebida e vivida com sangue e com esforços sobre-humanos. Martí é um herói nacional cubano, e mais do que isso, um paladino dos direitos do homem, tão vilmente cuspidos através dos tempos por homens que não querem de modo algum ser irmãos dos outros homens. Martí é ainda um filósofo um artista da palavra, um plasador de ideias — verdadeiros tesouros de pensamento que valem estantes inteiras de tratados políticos e sociais.

O espírito superior de Martí foi bem compreendido pelo grande intelectual Fuco G. Gómez: — «Los seres de espíritu preexcelente, como el de Martí, en el que tuvieron cabida tanto desinterés y tantos sacrificios, abnegaciones y luchas; los seres superiores, como el Maestro, en cuyo generoso corazón alentó siempre la fé en sí mismo y en la humanidad, no los pudieron entender cabalmente los hombres de su época».

Martí foi vítima dessa incompreensão. Os espíritos inferiores, quase irracionais, e os malfetores da Humanidade, não podem deixar de perseguir os apóstolos e os mártires da justiça e do amor.

Bem digno de Martí, este livro de Fuco G. Gómez.

Jonas Negalha

## «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.ª

Av. Almirante Reis, 22-C

(aos Anjos)

## NOVOS LIVROS

# «UM POVO MIUDO (AS ABELHAS)»

pelo eng.-agronomo Eduardo S. de Almeida

Na verdade, o gosto pelos assuntos científicos tem sido muito descuidado. Não queremos com isto dizer que todos, à uma, se dediquem à ciência, em desprovelho de todos os outros campos de actividade intelectual; mas seria bom que a ignorância, em matéria científica, desta que podemos dizer de «trazer por casa» — fosse um pouco menos densa. Longe de nós a ideia de propor que todos, além dos livros que devem consultar, para o seu estudo próprio, folheiem callamaços das variadas ciências de que muitos fugiram, por vezes assustados com lições sem o mínimo interesse geral nos tempos do liceu. Qual o jovem que, enquanto deu a botânica, foi levado a observar as maravilhas do mundo vegetal? Qual aprendeu, enquanto decorou ossos e ossinhos dos bicharocos mais correntes, a descobrir a imensidade de ensinamentos da existência animal? Não; as flores e os frutos, toda a grande família zoológica se conservam pela vida fora eternamente desconhecidos.

Hoje, as escolas modernas procuram iniciar a criança mais pequena nas «lições de coisas», o que quer dizer nos mistérios da natureza, no milagre da frutificação, nas surpresas dos animais, no retorno das estações, sem nada de místico, mas com verdade, a verdade comzinha que os cérebros em bolão entendam.

Vem isto a propósito dum interessantíssimo livro que, em nosso entender, nenhum pai deveria deixar de oferecer aos filhos em idade liceal. Referimo-nos a «UM POVO MIUDO — As Abelhas», do autor do Engenheiro-agronomo Eduardo Sousa de Almeida e, quando dizemos que todos os pais o deveriam oferecer aos filhos, estamos simultaneamente a pensar que eles deveriam começar por o ler. No final de contas é um livro que interessa a todas as idades: a abelha é um animalzinho vulgar, mas o mesmo não acontece com a sua vida — um dos fenómenos mais extraordinários da natureza.

Queremos com isto afirmar que «UM POVO MIUDO» é um excelente livro de divulgação cultural, um excelente convite ao amor pela Natureza, por tudo quanto nos rodeia e a que muitas, vezes, as mais vezes, não prestamos a devida atenção; mas é também um ótimo pretexto para uma conversa entre pais e filhos, uma invulgar oportunidade para um diálogo entre eles. Por essa razão deveria o livro ser primeiramente lido pelos pais.

A vida das abelhas é um exemplo de harmonia na Natureza que, pela sua força poética, pela sua verdade, pelo seu ineditismo, constitui um assunto vivamente destinado aos jovens, àquela idade ávida de saber, como nenhuma outra. «UM POVO MIUDO — AS ABELHAS», por Eduardo Sousa de Almeida, Portugal Editora, Coleção «Aquila», n.º 1.

## «JORNAL DO PESCADOR»

Completo 21 anos de existência a magnífica Revista «Jornal do Pescador» que brilhantemente dirigida pela Junta Central das Casas dos Pescadores a esta classe vem prestando proeminente acção de cultura, com um Sumário variado, e feliz apresentação gráfica.

Ao «Jornal do Pescador» desejamos inúmeras felicidades.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

## Tem brandy DELAFORCE em sua casa?

É saudável, estimulante e uma boa segurança contra todas as emergências



BRANDY DELAFORCE

★★★★★

# AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 3 a 9 de Abril

Entradas:

ZÉ MANEL, de 926 ton., MIRA TERRA, de 562 ton., e MARIA CHRISTINA, de 549 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios.

Saídas:

ZÉ MANEL e MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.

MARIA CHRISTINA, com enxofre, para Lisboa.

FIAT, com alfarroba, para Avor-mouth.

ZÉ MANEL e MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 11 a 17 de Abril a Farmácia CARILHO, Praça Marques Pombal — Telefone, 49.

## NOVO ESTABELECIMENTO

Com feliz decoração e moderno aspecto, foi inaugurado durante esta semana, um novo estabelecimento de Sapataria e Mercaria, na mais movimentada artéria desta localidade, a Rua Teófilo Braga.

Felicitamos o seu proprietário, nosso prezado amigo sr. Ernesto Duarte, pelo bom gosto com que presidiu à decoração do seu estabelecimento.

# ÀS MÃES

É todos os dias uma lista negra de desastres sucedidos a crianças.

Sabemos que as mães, os anjos tutelares de seus filhos, se têm de afatar deles por necessidades prementes da vida.

É são os fósforos com que se ateiam incêndios, e são os pós que ingeridos provocam envenenamentos, e são as quedas em tanques e poços que causam a morte por submerção e é a garrafa das bebidas alcólicas que provocam a embriaguez até à morte, e é a espingarda velha e ferroginosa que abandonada a um canto se dispara quando inadvertidamente lhe tocam.

E ainda a mulher do campo tem outro inimigo a temer: — é o porco que se apanhar o berço a feito devora ou aleija o seu pequenino habitante. O porco é um ruim amigo das crianças.

Cautela pois, mães que todos os cuidados são poucos para defender os vossos tesouros.

## CINE-FOZ

Hoje, apresenta em Cinemascope e technicolor o grandioso filme musical, *Oklahoma*, com Gordon Mc Rae, Shirley Jones, Gloria Grahame e Rod Steiger.

Um hino glorioso ao trabalho e ao amor, desenrolado no cenário grandioso da natureza.

(Para 12 anos)

Terça-feira, em technicolor, *O Forte das mulheres rebeldes*, com Andie Murphy, Kathryn Grant, Jeff Donnell, Hope Emerson e Jeanette Nolan.

(Para 17 anos)

Quinta-feira, *Jacobowsky e o Coronel*, com Danny Kaye e Curt Jurgens.

(Para 17 anos)

# LUTUOSA

Manuel Tomaz Nogueira da Silva

Em Castro Marim, faleceu o sr. Manuel Tomaz Nogueira da Silva, de 82 anos de idade, solteiro, natural e residente naquela vila.

O extinto era tio da sr.<sup>a</sup> D. Emilia Nogueira Pinto de Vaz Palma e do sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique.

À família enlutada, em especial ao sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, endereçamos as nossas condolências.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

**motores marítimos diesel**

**MERCEDES-BENZ**

ENTREGAS IMEDIATAS OU RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	65 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# Crónicas do Tempo Morto

(Conclusão da 1.ª página)

carta era estupidamente fria, laconica.

Um dia, mais tarde, no jornal li um anúncio em que pediam um explicador para uma menina do 2.º ciclo do liceu e lá fui com a alma ressuscitada. Então uma criada de olhos azogados, anunciava o explicador da menina como se anunciasse o maior pobre diabo deste mundo. A menina era tristonha, uma menina débil que execrava os livros e, certamente, lá tinha as suas razões, porque eu, na verdade, também nunca me perdi de amores pelos manuais. Em tardes fastidiosas a menina lia pedaços das «Lendas e Narrativas» do Herculano e falava-me soturnamente da Guerra dos 100 anos, debicava o francês e o inglês, e eu muito compenetrado do meu novo papel, assegurava ao papá da menina dos seus evidentes e prodigiosos progressos, o que aliás as senhoras professoras reconheciam pelas notas que garantavam nos cadernos diários. Mas vieram as notas do período e desabou a catástrofe. O pai da menina tristonha insultou-me e acabou por me chamar o ladrão mais refinado do orbe. E o velho lá tinha as suas razões, porque nunca lhe passara pela ideia que a sua vergonhera podia ser brutinha como um tamanco. Todos têm as suas razões. Mas a mim, é o diabo, até hoje nunca ninguém indagou das minhas razões. Um dia — lá vai uma carrada de anos — num café que fica ali engravado na esquina na rua, saí-me um desses galarozes empertigados que à viva força pretendia que eu concordasse que o mundo lá cada vez pior. Mirei o penetra, fiz finca-pé, e para gáudio da malta atirei solerte: Que o cavaleiro tivesse paciência, mas desde que me conhecia a vida ia de vento em popa! O enfatuado mediu-me de cabeça aos pés e, certamente, preparava-se para grossa escaramuça se não tivesse notado os meus ombros largos e no volume dos braços que a farpela esfiapada não conseguia ocultar. Pois é como os meus ricos senhores observam, corpanzil não me escasseia, e nem as fomes de rato, nem os tropeções que tenho levado pela vida arruinaram este arcaboço de bruto. Já na minha parvónia, quando por lá andei a atamancar a vida, o João «Varelas» queria que eu fôsse o «cabo de ordens». Tens um belo corpo, possuis força danada, tu é que tinhas arnáz para estas coisas! Declinei a honra e mandei à viola o «Varelas», a quem o povo além desta alcunha lhe deu ainda outra, a dum nome notável nos negócios do mundo, por o «Varelas» ser o «manda chuva» lá da terrinha.

Ontem, quando a desdobrar um jornal li este anúncio, único, original, a transbordar de anseios de virilidade e músculos, lembrei-me do convite do Varelas: «Homem forte, disciplinado, boa apresentação, precisa-se». Ca breca! Esfreguei os olhos, li novamente o retalhinho de letras sujas e a explodir em alegria, cantando, como se naquele anúncio estivesse a minha ressurreição. Dei comigo na baúca infame, um antro a abarrotar de pipos de vinho, e junto ao balcão lá estava um homem de carnes moles, oleosas, o ventre alçando-se sobre o mostrador, o rosto macilento, desconsolado, infeliz, dos hepáticos.

— O senhor vem pelo anúncio — indagou o homem. E sem perder tempo com os olhos muito enterrados na enxúndia do rosto, começou a examinar-me como os alquiladores e ciganos fazem para os cavalos de boa raça, a dar estalinhos com a língua como se estivesse a apreciar o palheto da Bairrada ou de Torres, a esfregar os olhos, não estivesse a ser vítima dum logro. E depois de análise aturada, dum estudo minucioso e profundo, o homem obeso e perscrutador, arrumou definitivamente o assunto com um ar grave de satisfação. — O senhor é um homem admirável. É claro, logo à primeira vista, notei que o senhor

é bem constituído, ossos e músculos, o homem que convém. Não calcula a multidão que por aqui tem passado, uns magrizes, uns cargas de ossos, uns enfazaditos; estava já o descorçoar da valentia da raça. Mas o seu admirável corpo resgata toda esta pobreza! O senhor é um pedaço de homem admirável! Ri-me da expressão, um pedaço de homem — dizia ele — podia ter dito um pedaço de asno, e o sentido da frase não sofreria a mais ligeira alteração. E o velho recomeçou num tom baboso uma dissertação apologetica das minhas qualidades de belo animal, um panegírico ás virtudes da força, um hino saudável ao poder do músculo, à eficácia solene do muro. «Claro, o senhor de princípio vai encontrar certas dificuldades, mas a sua tarefa exige pouco trabalho. O que pretendo é que o senhor seja um bom disciplinador. Aos sábados e domingos a coisa é um pouco mais complicada, a casa tem mais clientes, vem gente zaragateira, operários, estivadores, essa malta que ainda não compreenderam a portarem-se como cavalheiros. Nos outros dias, isto é uma pasmeira, são os velhos, os reformados, os caquéticos que vêm pela pinga. Gente pacata, ordeira, bonacheirona. O senhor até pode dormir nesses dias, mas aos sábados e domingos o senhor tem de ter o olho vivo e a mão lesta. Nada de concessões, nada de contemporizações, meu caro. O trabalho nada tem de difícil. Eu aliás dou a máxima liberdade aos meus fregueses desde que cumpram as suas obrigações. Os Clientes têm inteira liberdade se beberem tudo o que desejam desde que paguem com moeda sonante. Mas discussões, escandalos, zaragatas, isso é que não admito! Não quero ver enxovalhado o nome desta casa; não quero nada com a gente da policia e dos tribunais, respeitinho,

meu valente, é o que o seu amigo lhe pede. Quando algum desses moicanos se exceder em palavras o meu amigo faz carranca dura e reduz o envergamento à impotência, à insignificância. Nada de excessos, evidentemente, nada de distribuir murros a torto e a direito, nada de precipitações. tudo bem doseado, tudo bem caldeado como o sal e o adubo na panela. Mas quando, oiça meu valente, notar que o sevandija ultrapassou as fronteiras da decência e está a provocar a candura do mundo, não se faça muito rogado; olhe que um sopapo é ainda, que eu saiba, até hoje o processo mais eficaz dum exemplar educação. Parece que o senhor está um tanto agoniado com a minha conversa. Deixe-se de sentimentalismos, homem! Olhe que eu apanhei muita bofetada do meu pai, e se o meu rico pai não tivesse assim procedido, eu hoje seria um valdevinos e não um homem de honra e sério como me prez ser. Vá meu valente, deixe-se de niquices; isto é aceitar ou largar de vez!

O tom do homem gordo era imperativo, dogmático, solene. Era trágico ainda. Eu decididamente tinha a liberdade de escolha: a liberdade de continuar a dormir em camas improvisadas, de ocasião, e a correr a cidade de pés a pés à procura do magro pão de cada dia. Isto é aceitar ou largar. Baralharam-se-me as ideias no cérebro, lembrei-me do convite do «Varelas» para «cabo de ordens», e acabei por vergar a cabeça rendido aos decisivos argumentos do homem de rosto oleoso. Na verdade não havia emprego mais bonito e prestigioso. E humilde estupidamente, balbuciei numa voz que não reconheci como minha, que violava todas as fibras da minha consciência: Se o senhor assim o entender, eu começo a trabalhar hoje à noite.

N. Rodrigues Pena

## CORREIO DE LISBOA

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

desse Tratado, festejaram com o mesmo orgulho e a mesma sedução, o dia festivo da comunidade ocidental. Temos presente um grande Tratado, o mais puro que até hoje se apresentou e também o que mais diz e se propaga como elemento capaz de chamar a humanidade ao mais distinto sentimento que é a paz no lar de cada família, na cidade, na vila, na aldeia ou no longínquo monte. A Paz nunca é demais entre os homens e deve ser respeitada.

O dia foi particularmente festivo. Em Nápoles segundo nos anunciou a TV Portuguesa, houve desfile naval, militar e grande cortejo de material de guerra. A presença de elementos responsáveis do Grande Quartel da NATO, na Europa, deu mostras do interesse que há em mostrar e dizer que contra a força há resistência. Esta será sempre a palavra a soltar de peito aberto.

Em Lisboa, o dia do 10.º aniversário do Pacto do Atlântico, foi também festejado. No alto do Parque Eduardo VII desfaldaram ao vento norte as bandeiras das doze nações pertencentes ao Tratado. Houve ainda um desfile em frente das bandeiras e o povo, sempre atento a manifestações, esteve pretente para enquadrar toda aquela aguarela que é o Parque, verde e salpicado de flores, espreitando a cidade de braços abertos, a visionar o Tejo, onde ao

longe passam serenamente barcos de vela como indício de uma paz duradoura. Este foi o dia festivo do 10.º aniversário da Nato e onde Portugal é desde a primeira hora um dos elementos com que sempre se contou. A Nato é sobre todos os aspectos da paz, a maior Organização que se pode apresentar e a que mais distintamente transmite os sentimentos duma comunidade que deveria cada vez ser maior por um benefício Mundial — a grande família que é o homem. Sem paz não há pão e sem pão não há paz. Que os homens de hoje conduzam o critério até aqui apresentado e que os de amanhã reconduzam a obra vasta que é a grande Organização Ocidental.

Francisco Gota

**EXCELSIOR**

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositário nesta Vila: **MANUEL DA SILVA DOMINGUES**

Avenida da República — Telefone 12

**LÃS PARA TRICOT**

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

## EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JACINTO DOMINGOS requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e fumos, situado no lugar de Magoito, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, distrito de Faro, confrontando ao norte e nascente com Caminho Público, ao sul e poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas e Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º.

(Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Março de 1959.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva G. Martins



## DESPORTO

### FUTEBOL

#### Campeonato Nacional da III Divisão

LUSITANO 7 — S. DOMINGOS 0

## BOA EXIBIÇÃO DO LUSITANO

Quem se deslocou no passado domingo ao campo «Francisco Gomes Socorro» para assistir ao encontro de futebol entre a equipa local e a da Mina de S. Domingos, não perdeu o seu tempo, porque presenciou talvez a melhor exibição do Lusitano nesta época. Na verdade o Lusitano, se exceptuarmos os últimos 15 minutos do encontro em que pretendeu dar «baile», jogou como gostaríamos de vê-lo jogar sempre, com entusiasmo, com garra, com saber. Viu-se em quase todo o encontro uma preocupação de jogar com a bola rente ao terreno, e um entendimento entre os seus elementos, em que, desde a defesa ao ataque, todos pareciam um só. E assim, embora o assédio às redes defendidas pela equipa visitante fosse constante, não se viu aquela aglomeração de jogadores dentro da grande área que dificulta sempre a obtenção dos golos.

Via-se antes, a preocupação de abrir o jogo, quer pelos extremos,

quer pelo centro, de forma aproveitador o máximo as oportunidades. Os 3 a 0 com que terminou a primeira parte, deve-se à forma corajosa como a defesa mineira aguentou o ímpeto dos Lusitanistas, com realce para o veterano guarda-redes Valentim. E não se diga que o grupo alentejano, limitava-se a uma defesa porfiada, pois aproveitava todas as oportunidades que se lhe deparavam para tentar chegar junto às balizas defendidas por Rodrigues.

E o mais curioso é que nas poucas avançadas que conseguiu realizar, elas foram sempre feitas de forma meritória, em jogadas bem organizadas que mereceram alguns aplausos da assistência.

Na segunda parte que manteve as mesmas características até 15 minutos do seu termo, o Lusitano obteve mais quatro golos e ainda desperdiçou um penalty. Também o S. Domingos viu a trave devolver a bola a um remate do interior esquerdo, com Rodrigues já batido, e que lhe daria o ponto de honra, merecido pela galhardia com que se bateram.

Do Lusitano é difícil realçar nomes. Todos os jogadores, compenetrados em que o jogo de equipa deve sobrepor-se ao individual, conseguiram e bem. Um bravo pela exibição com que brindaram a assistência.

O S. Domingos, foi um brilhante vencido. Soube encarnar com moralidade a superioridade do seu adversário, sem azedumes e com desportivismo. Este é o nosso melhor elogio.

O árbitro, num jogo fácil do princípio ao fim, fez trabalho razoável na primeira parte para errar bastante na segunda pelo que consideramos deficiente a sua actuação.

#### Jogos para hoje:

- U. Sambrasense-Lusitano
- Moura-Silves
- Aljustrelense-Louletano
- S. Domingos-Despertar

### GRUPO EXCURSIONISTA "OS 30 MIUDOS DA CARRIS"

(PESSOAL DOS CARROS ELÉCTRICOS DE LISBOA)

Ex.º Sr. Senhor Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

A Direcção do Grupo Excursionista os Trinta Miudos da Carris de Lisboa, e seus componentes, ao finalizar a sua digressão pelo país, vem por este meio muito respeitosamente agradecer a V. Ex.ª e ao seu muito digno pessoal, a forma agradável como foram recebidos na sua magnífica casa, quando de passagem no dia 9 de Agosto de 1959 por essa linda Vila hospitaleira.

Em meu nome e de todos os componentes queira V. Ex.ª assim como todo o se digno pessoal receber o testemunhado nosso reconhecimento.

Subcrevendo-me do V. Ex.ª muito atenciosamente

Pela Direcção Manuel Peretra

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»



## Ao primeiro espirro tome Melhoral

Esteja prevenido. Tenha sempre à mão Melhoral e ao primeiro espirro, tome um ou dois comprimidos.

Melhoral evita as complicações da gripe ou constipação, porque alivia os penosos sintomas que se apresentam nesses casos, como dores de cabeça, dores no corpo ou mal-estar geral.

À noite tome Melhoral de preferência com bebidas quentes.

Melhoral, com sua embalagem especial, está protegido do ar, do pó e do contacto das mãos, chegando ao consumidor, puro e fresco.



2 COMPRIMIDOS: ESC. 1900 — CAIXA DE 24: ESC. 10950

**PORTO RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...



RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

**Herniados**

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

**Surdos**

Novos Modelos de aparelhos/ novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

porque nos recordamos da nossa própria careca quando igualmente fomos chamados a cumprir o dever mais sagrado que a Pátria nos doou.

E quem não sentirá um frémito raiar-lhe no coração quando vê passar esse desbobinar garboso dos rapazes que elevam bem alto o nome de Portugal? Quem poderá encobrir no olhar o brilho estranho e saudoso quando a tropa passa, ruíando nos tambores, desfaldando as bandeiras, batendo com os tacões na calçada, elevando e rodopiando os braços num ritmo ginástico?

Sim, ali vão os carecas. Os carecas civis que amanhã serão os soldados deste nosso querido Portugal!

● Algumas dezenas de milhares de mancebos deram, desde o princípio da semana, um movimento desusado à ruas da capital. Todos eles confiantes, afinal, procuravam as unidades a que tinham sido destinados e, passada a porta de armas, aguardavam a pé firme a chamada proferida por uma praça «velha». Depois, dentro da ordem que ocupava na «bicha», dava-se-lhes um número. Um número escrito num papel com a indicação da respectiva companhia a que passavam a pertencer, e nesta função há que ter o ouvido apurado para gravar bem aquele número que será dito muitas vezes ao longo de muitos meses.

Dizem as praças «velhas» — as matreiras da unidade — que a grande barraca da incorporação é na distribuição da roupa; e têm razão. O «alfaiate» não é positivamente um licenciado de Paris, e as mangas do capote, as fraldas da camisa, as calças de cotim, as botas cardadas, nem sempre se adaptam ao mancebo excessivamente magro ou ao bem tratado que faz inveja aos «lateiros».

● Outra particularidade em qualquer incorporação, é a

procura do «pai» (a praça do regimento cujo número foi dado ao recruta) que, feliz e exuberante, vai abraçar o seu «filho». E, senhores, estes encontros por vezes redundam em festa grossa! Porque o recruta é da provincia e por sinal essa região tem bons chouriços ou gostosa brôa — e em conversa amena e familiar, «pai e filho» comem e bebem, e surgem os concelhos paternais. E, assim, o «filho» fica a saber que o fulano e cicrano é «bera»; o sargento tal é «unhaca» e os principais regulamentos da disciplina que ele — «pai» — nem sempre soube cumprir...

● Findo o primeiro dia de estadia na nova casa (inquilinos provisórios de vinte e tantos meses), o recruta sai do quartel não sem primeiro reforçar o cadeado da mala onde depositou o fardamento — não vá o diabo tecê-las! — e vem para a rua contar-nos, a nós que somos mais que «trissavôs», as suas impressões. Nessas impressões surge muitas vezes o «fácil», «com uma perna às costas», «aquilo é uma alegria», etc., que a praça «velha», entre dois dedos de conversa, lhe incutiu no espírito. E como ele, senhores, está errado nas suas considerações!

Quando mais tarde souber traduzir o que é ser-se soldado de Portugal, quando a responsabilidade pousar sobre os seus ombros e o rosto requemado tiver a expressão exacta de um verdadeiro soldado — então sim, estes recrutas de hoje rirão amanhã com tais patranhas, e, porque não?, seguindo a tradição, irão contar aos seus próximos «filhos» que tudo aquilo é uma alegria!

Por agora, bemvidos sejam os novos recrutas que amanhã serão soldados de Portugal!

Emílio Valongo

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

## CHÁVENAS de café QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

### BIBLIOTECAS

Há várias janelas que dão para a alma humana — mas a primeira, pela importância, é a vista. Muito mais do que o ouvido. Mais influência exerce sobre a criatura humana o que lê — em jornais, em revistas, em livros — do que tudo quanto possa ouvir, dentro ou fora de portas.

E se assim é — e os factos confirmam a nossa tese — provado fica que organizar uma biblioteca é problema muito grave em qualquer cidade, ou um sistema de bibliotecas em qualquer país.

Dize-me as bibliotecas que tens, as facilidades de acesso que aos teus cidadãos das essas bibliotecas, a leitura que permites levar a domicílio, mediante Equisição nessas bibliotecas, e eu te direi, Estado, que me estás lendo, quais as tuas aptidões para governar, ou para simplesmente ostentares o bastão de comando, sem dele saberes usar.

Não se diga que letras são tretas. Tretas dizem os que assim pensam. Letras, livros, bibliotecas são coisas que governam ou... desgovernam o mundo, conforme a inteligência com que os altos comandos souberem manejar essas armas.

### ENFEITES E AMOR

Entre os primitivos, a mulher estava sempre certa de arranjar o seu par, com que se acasalava. O homem, esse precisava de a conquistar. Usando apenas da força, se a tinha, para combater o seu rival? Não. Enfeitando-se também, para se prestigiar aos olhos da pretendida companheira. E daí a tática de se enfeitar com colares de dentes, com cintas de conchas, com toda a espécie de adornos, mercê dos quais pudesse deslumbrar aquela a quem queria desposar.

Entre os selvagens, maior risco corre o homem de ficar celibatário — celibatário à força — do que a mulher, e para que essa desgraça lhe não caia em cima, tem que necessariamente juntar às suas prendas naturais as prendas artificiais que resultam de toda a casta de enfeites, assim como que a dizer, à maneira do risonho latim do Palito Mítico: nos choques gens sumus et... deslumbrare sabemus.

Hoje é que o fenómeno parece estar mudado: já não botamos penas de galo, nem furamos os beiços, nem as orelhas, nem o nariz, para, nessas miudezas anatómicas, enfiarmos penduricalhos de várias espécies. Já não pomos plumas na gafarina ou no penante, nem cuidamos de pendurar pingentes nas orelhas, nem de ondear o cabelo, nem...

Hoje, é a mulher que chamou a si essas preocupações e outras congêneres, entre as quais avulham (e re-avulha) a dos trapos. Hoje, é a mulher que recela ficar celibatária e, para que o peixe morda no anzol, tem que usar da tática que, outrora, era, a bem dizer, exclusiva do varão. A mulher faz, do casamento, alfa e ômega da sua vida. Lembremos aqui o refrão:

Marion pleure, Marion crie  
Marion vent qu'on la marie.

## BENÇÃO DA FROTA PESQUEIRA EM OLHÃO

É hoje que em Olhão se realiza a benção da frota pesqueira daquele importante porto com a precissão das imagens de S. Pedro e Nossa Senhora do Rosário.

Há já muitos anos que este auto se não efectuava e ao de este ano assiste Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve.

É assim reatando tradições que se enraiza mais fundo o amor por esta boa terra de Portugal.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM COIMBRA  
na Tabacaria Ilda & C.ª Ld.  
L. da Portagem, 35

## CORREIO DE LISBOA

# Contra a Força há Resistência ou o 10.º Aniversário da NATO

FOI no dia 4 de Abril de 1949 que os Ministros dos Negócios Estrangeiros de doze nações assinaram em Washington o Tratado

FRANCISCO GOTA

do Atlântico Norte. A iniciativa teve deveras larga amplitude e recebeu do Mundo ocidental o apoio que era de esperar, entre os pais-ses que queriam realmente uma paz duradoura. E' o que se está realmente a passar.

Naquele tempo, Portugal,

## FESTA DA MÃE SOBERANA EM LOULÉ

Loulé vive no dia de hoje, uma das mais festivas tradições, ao prestar homenagem à Santíssima Imagem da «Mãe Soberana».

Romaria cheia de pitoresco e fé, dá-nos a imagem viva do bom povo português, pleno de fé e alegria.

## O COMENTÁRIO DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

tentação de transcrever um pouco daquela «supersurrealista» (sem desprimor para os pintores) imaginação:

«...Durante a guerra, ocorreram, a nós dos Associados, a ideia de dar a Gago Coutinho a morte olímpica que merecia. Pedi a Salgado Filho um avião para que o Almirante fosse cobrir a defesa do Atlântico, num mar infestado de submarinos italo-germânicos».

Vai daí, como diria certo escritor antigo e popular, Gago Coutinho aceitou o desafio, passando três dias em mar alto sem encontrar nenhum barco inimigo.

Claro que os meus caros leitores já formaram no seu espírito uma ideia clara e divagaram o pensamento num restrito âmbito, pois para prosa daquela natureza, os conceitos são claros e as definições curtas.

Estou certo que nem ao Diabo, famigerado e personificado ente do Mal que desde Adão e Eva procura atrair para o seu antro flamejante todos aqueles que escorregam na estrada do Bem, ocorreria semelhante ideia, pretendendo dar a morte

## A TUNA ACADÉMICA

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Como era de esperar constituiu verdadeiro espectáculo de arte, a exibição da Tuna Académica de Coimbra, na sala de espectáculos do Cine-Foz.

Sabendo inteiramente corresponder à mensagem de arte que os estudantes da sempre moça Coimbra nos vinham apresentar, a população de Vila Real de Santo António, acorreu ao espectáculo enchendo literalmente a sala de espectáculos.

Após o espectáculo que a selecta assistência aplaudiu frequentemente, realizou-se no Casino Oceano de Monte Gordo, um baile em honra dos estudantes de Coimbra, seguido de uma lauta ceia.

Primitivo por uma completa e inteligente organização, a Comissão que promoveu o espectáculo e o baile, deixou bem vincado o espírito dos que nos visitaram que Vila Real de Santo António, sabe receber com honras, aqueles que nos visitam.

representado na assinatura do Pacto, teve como seus mais directos representantes, o Doutor Caeiro da Mata, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, e o Doutor Pedro Teotónio Pereira, Embaixador de Portugal nos Estados Unidos da América, Por outro lado, o Doutor António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros, viu todo o teor de que se compunha essa grande Aliança e como homem capaz de analisar toda a estrutura desse Pacto, deu a essa iniciativa o seu melhor tempo. As suas palavras foram bem ilucidativas de quão alto se revestia o diploma que doze nações apelavam e assinavam. Havia que ter força depois de uma guerra como foi a do nosso tempo e, Portugal, embora estivesse fora desse perigo contagioso, deu ao acontecimento solene que é a envidência aliada, o seu pregaminho de união, de personalidade que repita e querer que seja respeitado.

Foi neste âmbito que nos representámos nesse dia 4 de Abril de 1949, em Washington, e que os Doutores Caeiro da Mata e Pedro Teotónio Pereira, portadores dos sentimentos elevados de toda a nação Lusa, assinaram em nome de uma comunidade que acima deseja que a paz reine entre os homens - entre os homens de boa vontade. Há precisamente 10 anos que o acontecimento foi disparado ao Mundo ocidental como que pássaro que se solta trazendo boas-vindas. Trouxe-as realmente e por tal acontecimento, Lisboa e todos os países membros

(Conclui na 3.ª página)

## CAPITÃO DO PORTO DE FARO

Por portaria de 30 de Março de 1959, publicada no Diária do Governo e na Ordem da Armada de 7 de Abril corrente, foi nomeado para o cargo de Capitão do porto de Faro, o sr. capitão de Fragata — Américo das Neves Pacheco. Este oficial superior substituiu o sr. capitão de Mar e Guerra — José Emílio Henriques de Brito, que exerceu com excepcional apuro as referidas funções durante quase 8 anos.

A cerimónia da transferência de posse do elevado cargo de Capitão do Porto de Faro, realizou-se na Capitania, perante toda a oficialidade, sargentos e praças. Ao sr. Comandante Américo das Neves Pacheco, oficial distinto da nossa Armada, que serviu longo tempo no Ultramar, em diversas comissões de serviço e ultimamente comandou o Aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho», desejamos as maiores venturas e prosperidades pessoais na sua permanência no Algarve e no desempenho das altas funções em que foi agora investido.

a Gago Coutinho num mar infestado de submarinos.

Depois de se alargar, ou esboçar, em profundas e longas divagações sobre a «aventura» de Gago Coutinho, o Embaixador Chateaubriand, conclui:

«Não quis, entretanto, o destino permitir o fim maravilhoso (?), (a interrogação é nossa) a morte no Valhalla, de Gago Coutinho, que tomou num prosaico leito de hospital, longe do mar e do firmamento, que ele ilustrou com a farsa do seu génio universal».

E eis pois, segundo a tese do sr. Chateaubriand, Gago Coutinho esfacelado e morto num combate inglório contra submarinos alemães, com quem nada tinhamos contra, graças à superior inteligência do nosso Governo, apenas, resumindo a história, morto em holocausto a uma ideia infeliz que pretendia matar um dos maiores e mais queridos Heróis de Portugal.

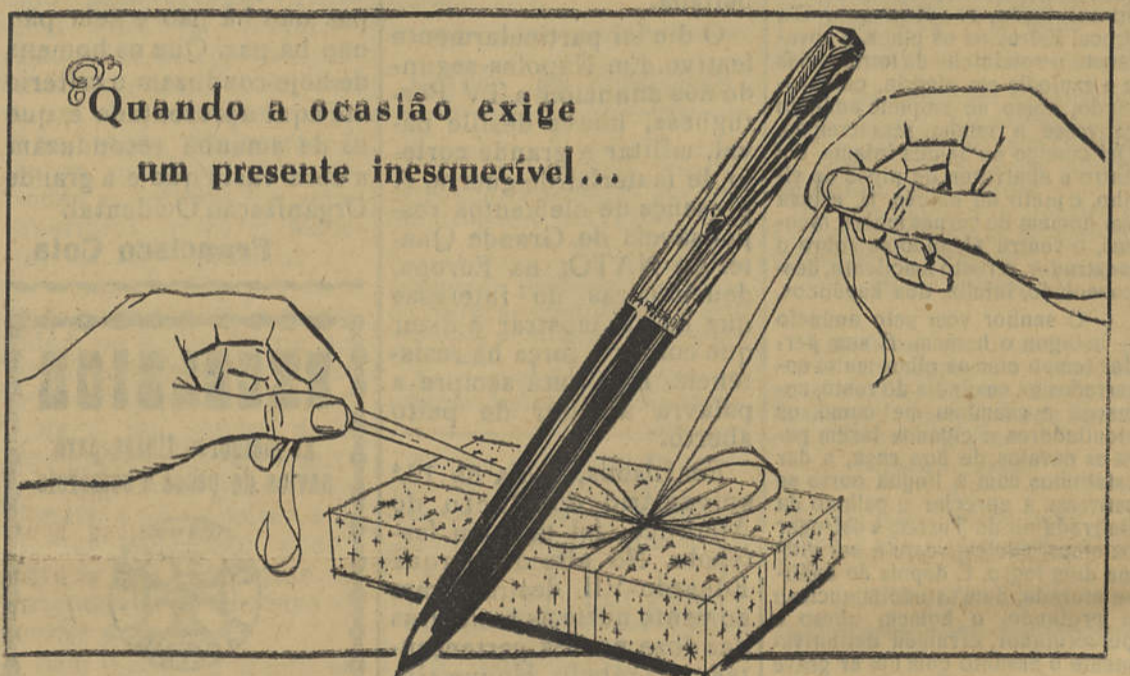
Participando da ideia deste jornalista de imaginação exaltada, e se ela tivesse sido exposta anos atrás, encontraríamos as sumidades de todo o Mundo preocupadas quanto à morte que se deveria dar àqueles que pelas suas ideias, vidas exemplares ou nobres de gesto participaram para uma Humanidade melhor, e não seria sem admiração que veríamos Edison morto por um choque de corrente alterna, agarrado a um rádio, Pasteur agonizante num leito de hospital, depois de lhe ter sido ministrado umas gotas de bacilos da raiva, Einstein despedaçado na esbraseante explosão de uma bomba atómica, ou asfixiado sob um pesado volume da «Teoria da Relatividade» e como não podia deixar de ser, em honra a tão ilustre precondizador da «morte ideal», eis Assis Chateaubriand morrendo lentamente numa enorme fogueira feita pelos jornais dos «Diários Associados».

Francamente, esta de dar a Gago Coutinho a morte «maravilhosa» no meio de um mar infestado de submarinos alemães, nem num Curso de Adultos ocorria...

Armando de Mendonça

Visado pela Comissão de Censura

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE  
na FIGUEIRA DA FOZ:  
Tabacaria Pessoa



# Parker 61

a caneta de acção capilar



Que melhor lembrança se pode oferecer, para um acontecimento importante senão um presente que se tornou o símbolo da perfeição e bom gosto — a caneta Parker 61. De grande inspiração de linhas, inigualável em funcionamento, a Parker 61 é o objecto da sua admiração..., contribuindo assim para a sua criteriosa escolha. É um tipo de caneta completamente novo, a mais significativa descoberta no domínio dos instrumentos de escrita: não tem peças móveis para manejar não sendo, portanto, susceptíveis de desgaste. E, contudo, a Parker 61 enche-se por si própria, por simples acção de capilaridade. Escolha o único presente digno de qualquer data festiva... a magnífica Parker 61.

SUPERIOR A TODAS AS OUTRAS CANETAS POR QUATRO RAZÕES:

PRATICAMENTE À PROVA DE CHOQUE  
Não verte tinta mesmo quando sujeita a grandes choques.

PRATICAMENTE ESTANQUE  
Um reservatório especial mantém a tinta sob controle.

SIMPLICIDADE DE FUNCIONAMENTO  
Não tem peças para manipular nem susceptíveis de desgaste.

ENCHE-SE POR SI PRÓPRIA  
Completamente, com limpeza, sem sujar os dedos. A tinta é introduzida no reservatório da Parker 61 simplesmente por capilaridade.